

## 3.2. Atravessa a Vida

“A potência é aquilo que pode vir a ser”



Ficha Técnica:

Direção: João Jardim

Roteiro: João Jardim

Empresa produtora: Copacabana Filmes

Co-produção: Globo Filmes, Canal Curta!, Fogo Azul Filmes

Produção executiva: Gabriela Weeks

Direção de produção: Gabriela Weeks

Montagem: Fernanda Rondon

Fotografia: Dudú Miranda, João Atala

Trilha sonora: Dado Villa-Lobos

Mixagem: Alessandro Laroca e Eduardo Virmond Lima

Som direto: Marcos Cantanhede

Edição de som: Alessandro Laroca e Eduardo Virmond Lima

Elenco: Alunos e Alunas do Colégio Milton Dortas: Ana Kaline, Ana Karolina, Camila, Carla, David, Darah, Darlla, Flávia, Isolda, Joyce, Livia, Natália, Rebeca, Wellington, Vitória Mirelle, Ramon, Raissa, Roberty

## Palavras chaves:

- **enem**
- **educação**
- **futuro**
- **escola**

## Sinopse:

Enquanto alunos do 3º ano do ensino público no interior do Sergipe se preparam para a prova que pode determinar o resto de suas vidas, o documentário retrata as angústias e os prazeres da adolescência através de seus gestos, inquietações e conquistas.

## Comentários e contexto:

Enquanto uma furadeira é usada em uma janela, alunos tentam se concentrar na aula. Em outro momento um rapaz passa por baixo de um andaime para entrar em sala de aula. “Atravessa a vida”, filme de João Jardim, em algumas cenas, metafóricas ou não, dá o recado, tanto a escola como o sistema educacional e claro, seus alunos, estão em constante construção.

Em evidente discurso contrário ao momento atual, no qual as instâncias de poder entendem a escola como lugar para preparar o indivíduo ao mercado de trabalho, o filme está preocupado com a formação de cidadãos. O diretor centra seus enquadramentos privilegiando as aulas de História, Sociologia e filosofia, onde surgem discussões sobre racismo, política, eleições, suicídio, enquanto compartilham narrativas pessoais de abusos.

É nesse cenário que uma aula de filosofia serve de arena de debate a respeito do papel do indivíduo na sociedade. Desta forma, põe em relevo a principal questão de todo aluno de ensino médio: Qual profissão devo seguir? No documentário vamos tendo uma ideia da situação, alguns falam de seus desejos de profissão, outros falam da influência dos pais em suas escolhas, e mais alguns, como era de se esperar, apresentam dúvidas sobre que caminho seguir e qual é o papel que querem e o que conseguem desempenhar na sociedade.

Nesse sentido, expectativas, medos e anseios fora da esfera escolar impactam diretamente na performance destes sujeitos e se refletem no interior da sala de aula, a ponto de, algumas vezes, o debate, a aula, ganhar contornos de uma sessão de terapia onde os alunos espontaneamente, expõem seus desejos, angústias e sentimentos, assim como suas expectativas e esperanças.

E aí temos de um lado, professores procurando passar um volume de conteúdo que possibilite a estes alunos o ingresso no ensino superior e do outro, jovens que veem o mundo fora da escola como uma etapa incerta e atemorizante. Assim, apresenta um discurso apartado da questão de como se obter notas e médias “para passar” e centrado nas questões de uma geração ainda muito imatura, ainda muito influenciada pelas ideias de gerações anteriores, mas muito propensa a repensar seus posicionamentos frente a novos contextos e argumentos.

É nesse ponto que o documentário deixa evidente a importância da escola como espaço de debates, as conversas sobre aborto, depressão, pena de morte na forma de troca de ideias, opiniões, portanto, a possibilidade de transformações sociais. É muito bom ver uma instituição educacional promover a narrativa livre do desencadeamento de ideias, juízos e opiniões dos jovens. Não podemos esquecer que recentemente, mais precisamente em 2018, o movimento “escola sem partido” esteve em destaque na plataforma político/educacional do atual presidente. O “sem partido” significava “sem discussão”, “sem opinião”, “sem expressão”, ou seja, uma dialética militar de comando e obediência.

Por exemplo, em uma cena, uma aluna se expressa afirmando: “eu sou uma mulher, negra, pobre e nordestina, que hoje tenho a condição de estudar e chegar à universidade por meio diversas iniciativas públicas, como eu vou retroceder e ser contra as ações que me deram a oportunidade de estar aqui?” Assim, entre a questão psicológica e a pragmática, ou seja, entre o “saber o que se quer” e “fazer o necessário para consegui-lo”, o documentário faz uma interessante abordagem da motivação. E neste caso, não é somente o anseio de prosseguir a estudar, mas a desejo de persistir em viver.

Nestes tempos em educação e a cultura em geral vêm sendo paulatinamente desqualificada e desvalorizada, em tempos em que professores do país lutam contra a desmoralização da profissão, é emocionante ver a escola ser retratada no documentário como um lugar de acolhimento que aqueles adolescentes não encontram no próprio lar. Por fim, o diretor em sua narrativa filmica são acertam em olhar para escola como um ambiente repleto de complexidades, contradições e ambiguidades pedagógicas e humanas. Em tempos de “fakenews”, de desinformações e desatinos sobre a educação nacional valoriza a autonomia dos alunos e a atuação dos professores, mostrando um cenário de renovação, construção social cheio de ruídos e agitações, porém, capaz de fazer surgir da desordem a resolução de um passo ao futuro.

### **Sugestões de questões para o debate:**

- **Qual o real e efetivo papel da escola na formação de seus alunos?**
- **O ENEM é uma forma justa de avaliação e ingresso nas universidades?**
- **Como é possível estabelecer uma relação entre formação cidadã e formação para o “mercado”?**
- **Como a realidade social de cada aluno e escola podem interferir nas escolhas e possibilidades de configuração profissional?**

## Material para consulta complementar.

### Vídeos:

“Educação na Sociedade do Conhecimento” (Viviane Mosé)

Palestra à faculdade UNA - "Os desafios da Educação na Sociedade do Conhecimento"

[https://youtu.be/vqkUWJINT\\_k](https://youtu.be/vqkUWJINT_k)

### Artigos:

Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. (Aparecida da Silva Xavier Barros)

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HgxYNwjGpjYVN3K5yZSRfLJ/?format=pdf&lang=pt>

Igualdade de Oportunidades: Analisando o Papel das Circunstâncias no Desempenho do ENEM (Jemima Ismael da Costa e Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas)

<https://www.scielo.br/j/rbe/a/6vsdzyd6GVDGjfR57ycFcdM/?format=pdf&lang=pt>

“O contemporâneo e a educação” (Viviane Mosé)

É comum a ideia de que a educação seria a solução para os problemas do mundo. A escola não tem o gabarito de respostas para as nossas crises. Ao contrário, é o palco onde se manifestam todas as nossas angústias sociais. A filósofa Viviane Mosé traz uma discussão sobre como o acesso à informação afeta o ensino nas escolas que acabam não sendo a solução para os males da sociedade.

<https://youtu.be/hyVBULSDiml>